

Excelentíssima Senhora Presidente da  
Assembleia Legislativa da Região Autónoma  
dos Açores

**ASSUNTO: Evacuação de sinistrados na Graciosa demorou cerca de 8 horas**

Excelência.

No passado dia 25 de Outubro de 2015 ocorreu um acidente de viação na ilha Graciosa com três feridos considerados graves.

Alguns familiares e amigos dos sinistrados relataram ao aqui signatário o seguinte:

Os acidentados chegaram ao Centro de Saúde por volta das 06:00H (as 3 vítimas);

A médica de serviço mal diagnosticou as 3 vitimas activou logo o pedido de evacuação;

Foi mesmo confirmado pela médica que já tinha sido feito o pedido de evacuação e que só restava esperar;

O tempo passava e a falta de informação e as dúvidas por parte dos familiares tornavam-se evidentes;

Começou a ser pedida, por parte dos familiares, a presença dos membros do Conselho de Administração da Unidade de Saúde para se tentar perceber o porquê da demora, visto que já passavam **3 horas** desde o pedido de evacuação (+/- 09:00h);

Foi então que apareceu no local o enfermeiro membro daquele Conselho de Administração (CA) (+/- 09:30h);

Perante um cenário de angústia e muita preocupação por parte dos presentes, a atitude do referido director foi tudo menos apaziguadora da agitação em que se encontravam os familiares pois, ao chegar junto dos presentes, o mesmo terá dito: **“Nunca imaginei que estivesse este espectáculo montado”**.

De seguida o mesmo membro do CA entrou para as urgências e, pouco tempo depois, deslocou-se para o hall de entrada onde estavam os familiares;

Ter-se-á seguido um diálogo com os familiares das vítimas assim relatado:

P: Já se sabe alguma coisa?

R: Já fizemos o pedido e não podemos fazer mais nada.

P: Como é que o Sr. não pode fazer mais nada se faz parte da administração?

R: Já fizemos o que tínhamos a fazer agora é esperar.

Entretanto instalava-se uma revolta ainda maior por parte dos presentes. **(Quase 4 horas à espera da evacuação);**

A médica de serviço dirigiu-se às famílias afirmando que o socorro chegaria dentro de meia hora;

Mantinha-se sobre isso uma grande desconfiança por parte dos presentes dado que **as meias horas passavam e a resposta era sempre a mesma;**

À medida que ia sendo exigida da presença dos membros da administração, os presentes faziam pressão para que isso acontecesse o que suscitava respostas da profissional de saúde assim relatadas: “*estava tão nervosa quanto as pessoas presentes*”, “*que estava a tratar do caso como se fosse para a sua família*” e “*que as pessoas não se esquecessem que era fim-de-semana*” - como que **justificando a falta de comparecimento por parte dos membros da administração que, na opinião dos familiares dos acidentados, já deveriam estar presentes à muito tempo)** (+/- 09:40).

As atitudes dos profissionais de saúde de alguma forma enfureceram os familiares, nomeadamente quando lhes foi dito que o enfermeiro do CA teria dito aos colegas que **“ia dizer às famílias que o transporte “aviocar” chegava dentro de 40 minutos e que depois ia subir (supõem os familiares que para o internamento para o seu turno de enfermagem) e que não voltava mais porque já estava farto de ouvir aquela gente”;**

Entretanto, chegava ao Centro de Saúde a Presidente do CA e também médica do Centro de Saúde (09:50H) e que, segundo relatos, nem uma palavra de conforto/ânimo deu aos familiares.

Entre os presentes questionava-se:

- Trabalhou como médica?
- Trabalhou como administração?
- Tentou resolver o problema da demora?
- Analisou o estado dos acidentados?
- Ou foi para lá só para calar as pessoas presentes que estavam a exigir a sua presença?
- Num caso destes onde os profissionais de saúde têm de se dedicar aos acidentados onde se encontra a gestão deste Centro de Saúde?
- Quem fez pressão ou deveria ter feito para que o pedido de socorro chegasse o mais rapidamente possível?
- Para que serve uma administração se não estão preparados para casos como estes?

Tudo perguntas dos diferentes familiares que se encontravam no Hall de entrada uma vez que nem como médica nem como administradora ou sequer a título pessoal enfrentou as familiares para responder;

**As dúvidas continuavam e o tempo também não parava, tinham os familiares a perfeita noção que o tempo não estava a favor dos acidentados;**

Entretanto outra informação por parte da médica de serviço foi de que o “socorro” ia atrasar uma vez que ia ser dada prioridade a um doente na ilha Terceira que se encontrava em coma e precisava ser transportado para a ilha de São Miguel uma vez que o seu estado de saúde era mais grave;

Tal gerou ainda mais indignação pois, questionavam os familiares, como é que se podia afirmar que o doente que se encontrava na ilha Terceira estava em estado mais grave do que os três acidentados que se encontravam na Graciosa já que os acidentados na Graciosa não dispunham dos meios de auxílio e diagnóstico para aferir com melhor certeza a gravidade do seu estado;

Na Graciosa presenciava-se um quadro de 3 acidentados (2 visivelmente muito graves) a serem tratados num **Centro de Saúde** sem médicos especialistas e sem todos os meios para fazer algo de exigível pelo seu sofrimento;

Os familiares voltavam a questionar-se sobre **qual a informação dada para a Terceira sobre os nossos acidentados?**

Ao se saber que às 10:30H o Helicóptero ainda não tinha feito a viagem Terceira – São Miguel para levar o tal “doente prioritário”, e que os da Graciosa teriam de esperar **muito mais tempo**, os familiares tomaram as suas próprias medidas e questionavam repetidas vezes: **“Porque é que enquanto preparavam o doente que se encontrava na ilha terceira o helicóptero não veio à Graciosa socorrer os nossos acidentados?”**

**“Porque é que o Helicóptero ficou horas à espera, parado, para o levar primeiro a São Miguel supostamente sabendo que um dos acidentados da Graciosa também iria seguir para São Miguel?”**

Perante tudo isto os familiares não ficaram de braços cruzados e, já que a Unidade de Saúde da Ilha Graciosa mais não aparentava fazer, as pessoas presentes já cansadas e desapontadas agiram pelos seus próprios meios.

Relatam que ligaram para um deputado regional que ficou de falar com o Secretário Regional da Saúde. O deputado não conseguiu obter uma resposta rápida;

Perante isto ligaram para o enfermeiro chefe da unidade de evacuações aéreas a solicitar, já em desespero, a sua ajuda;

Segundo contam, este de imediato se voluntariou a arranjar uma equipa para efectuar a evacuação o que, segundo os familiares e amigos, **foi o único momento apaziguador do sofrimento dos acidentados e das famílias;**

Só depois destes contactos e diligências vislumbraram as famílias uma provável evacuação;

Assim, a **equipa e o transporte “arranjados” pela persistência dos familiares chegou por volta das 12:30H tendo estes sido evacuados pelas 13:45H;**

Neste cenário de angústia, decepção e sofrimento, os presentes ainda assim louvavam o comportamento de uma enfermeira que se voluntariou a ajudar desde a hora em que ouviu o aparato do acidente até ao fim da evacuação;

Em suma, desde a hora da entrada no Centro de Saúde até à hora da evacuação passaram cerca de 8 **(oito) horas;**

Sobram horas e mais horas de sofrimento e dúvidas sobre o resultado e consequências de toda esta espera no futuro e saúde dos sinistrados;

Souberam ainda os familiares que o doente transportado da Terceira para S. Miguel e que teria prioridade foi evacuado de avião tendo havido a possibilidade de se usar o helicóptero como veio a suceder;

Ou seja, aparentemente toda a espera foi escusada, desnecessária, e apenas fruto do mau funcionamento do Serviço Regional de Saúde sempre em prejuízo dos Graciosenses;

Os Graciosenses, que indignados contactaram o signatário, exigem respostas e que sejam efectivadas responsabilidades por esta situação que, mais uma vez, prejudica uma ilha onde a saúde teima em não funcionar de modo satisfatório.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o deputado signatário solicita ao Governo Regional o seguinte:

- 1 - O que falhou para que esta evacuação ter demorado cerca de 8 horas?
- 2 - Quais os responsáveis por essa demora?
- 3 - Quais as consequências para a saúde dos sinistrados pela demora na sua evacuação?
- 4 - Para quando um Serviço Regional de Saúde que não viva envolto em casos de desorganização em prejuízo dos utentes?
- 5 - Que medidas vai tomar o Governo Regional para que isto não se repita?



grupo parlamentar

Com os melhores cumprimentos.

Santa Cruz da Graciosa, 2 de Novembro de 2015

O Deputado

(João Bruto da Costa)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	3048 Proc. n.º 54.03.04
Data:	015/11/08 N.º 468 X